



TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM GARANHUNS/PE ENTRE 2019 – 2023

Amanda Domingos da Silva¹

amanda.domingoss@upe.br

Ingrid Ferreira da Silva¹

ingrid.ferreira@upe.br

Regia Maria Batista Leite¹

regia.leite@upe.br

¹Universidade de Pernambuco - UPE

INTRODUÇÃO

Nos últimos 10 anos houve um aumento significativo nas taxas de suicídio no Brasil, se configurando como um problema de saúde pública. No ano de 2021 ocorreram mais de 15,5 mil suicídios colocando esse agravo como a 27ª causa de óbito e a 3ª causa mais prevalente entre os jovens. (Brasil, 2024).

O suicídio não afeta apenas o indivíduo que o comete, mas também tem um impacto significativo sobre os sobreviventes, incluindo familiares, amigos e a comunidade em geral (Opas, 2022). Segundo Bastos *et al.* (2021) após a primeira tentativa de suicídio o indivíduo possui de 5 a 6 vezes mais chances de fazer uma nova tentativa.

O suicídio pode ser denominado como o ato intencional de provocar a própria morte. Já a tentativa de suicídio é caracterizada como um comportamento causado com intenção de provocar a morte, porém, sem desfecho fatal. A tentativa de suicídio é considerada um agravo de notificação compulsória e a principal causa é a ingestão de substâncias tóxicas. Os principais agentes tóxicos envolvidos nesses casos são os medicamentos, sobretudo os psicotrópicos e os antidepressivos, seguido de produtos agrícolas (Megiane *et al.*, 2024).

Compreender o perfil das pessoas que tentam suicídio e os principais agentes utilizados por essa população é importante para planejar políticas públicas de saúde, visando à prevenção e a redução dos agravos associados. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o perfil demográfico e os tipos de agentes tóxicos envolvidos nas tentativas de suicídio em Garanhuns nos últimos 5 anos, 2019 a 2023.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos notificados e confirmados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena de residentes em Garanhuns no período de 2019 a 2023. A pesquisa foi realizada com dados do SINAN, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de acesso público. Por utilizar dados secundário, disponíveis na rede mundial de computadores, este estudo não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução do N° 510/2016. Os dados foram calculados por meio de frequência simples.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Garanhuns, no período de estudo foram notificados 501 casos de tentativas de suicídio por meio de intoxicação exógena. As mulheres foram as mais atingidas, com 76,85% dos casos. Isso decorre devido as mulheres estarem mais susceptíveis aos transtornos mentais como ansiedade e depressão, no qual estão associados a jornada dupla de trabalho, distúrbios alimentares e estresse (Megiane *et al.* 2024).

Com relação a idade, quase a metade (46,91%) dos casos ocorreu em jovens, na faixa etária de 20 a 39 anos. De acordo com um estudo realizado no Piauí, no período de 2015-2020, também foi observado que 46,91% das pessoas que tentaram suicídio com alguma substância tóxica tinham entre



20 e 39 anos (Miranda *et al.*, 2020). Os comportamentos suicidas presentes nessa faixa etária são de ordem multifatorial que podem estar relacionados a depressão, abuso de substâncias, distúrbios emocionais, familiares e sociais. Além disso, também podem estar presentes fatores genéticos, presença de transtorno mental, negligência e abuso sexual. (Miranda *et al.*, 2020).

Quanto à raça, observou-se que a maioria das pessoas eram de cor parda (65,87%), seguido da raça branca com 18,16%. No último Censo, 52,7% da população de Garanhuns se autodeclarou parda (Ibge, 2023).

Esses dados reforçam a presença do racismo estrutural na população, no qual causam danos à saúde mental desses indivíduos, sobretudo através da marginalização e das tentativas de esconder os efeitos negativos do sofrimento psíquico sob a população negra. Assim, é importante ressaltar que devem ser elaboradas intervenções do cuidado de saúde mental, respeitando sua cultura, organização social e políticas (Magano, 2022).

Quanto ao agente tóxico, as substâncias mais comuns foram os medicamentos (82,03%), seguido por raticida (4,39%). Esses dados refletem a escolha desse método por ser de fácil acesso, visto que, a prática de automedicação é comum no Brasil (Vieira *et al.*, 2015). Pode-se perceber que mesmo com a proibição do “chumbinho” (classificado como raticida) ainda aparecem novos casos, devido à comercialização ilegal do elemento químico (Coslop *et al.*, 2021).

De acordo com a evolução dos casos, verificou-se que 70,26% apresentaram cura sem sequelas. Observou-se que 11,58% dos casos tiveram perda de segmento. No que concerne à evolução favorável dos casos, pode ser explicado pela tentativa sem medicação, o que muitas vezes pode demorar a fazer efeito para dar tempo de pessoas próximas agirem em busca de assistência médica.

Diante desse cenário, é importante ressaltar que o conhecimento desses dados são importantes, pois permite que gestores e profissionais da área da saúde possam compreender a complexidade das tentativas de suicídio, visto que, são agravos com causas multifatoriais que perpassam questões biopsicossociais e que demandam múltiplas estratégias de prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desses dados epidemiológicos foi possível perceber o perfil da população de Garanhuns que tentou suicídio por intoxicação exógena nos últimos cinco anos (2019 a 2023). Observou-se que mulheres, na faixa-etária de 20 a 39 anos, com raça parda, são as mais atingidas. Com relação ao agente tóxico mais comum, os medicamentos foram os mais utilizados, seguido de raticidas. A maioria dos casos evoluiu para cura sem sequelas. Informações sobre o uso racional de medicamentos, maior controle sobre a venda de agrotóxicos e a realização de programas sociais de apoio e de atendimento às vítimas poderiam contribuir para a diminuição dos casos. Espera-se que o estudo possa servir de subsídios para a realização de outras pesquisas que possam contribuir para o planejamento das políticas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Tentativa de suicídio. Intoxicação exógena. Sistema de informação em saúde. Sistema de informação de agravos de notificação.

Referências

- BASTOS, L. Z. B. *et al.* Tentativas de suicídio atendidas em um hospital de trauma em Curitiba/PR. **Relatos de casos**, v. 65, n. 2, p. 241-246, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria De Vigilância Em Saúde E Ambiente. Boletim Epidemiológico**. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Brasília, 2024.
- COSLOP, S; QUINTE, G. C.; ANTUNES, MICHELE N.. Tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 21, n. 1, p. 46-54, 2019.
- IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Garanhuns: IBGE, 2023.
- MAGANO, F. Conselho Nacional de Saúde. **ARTIGO: Atribuir o suicídio a apenas causas individuais e transtornos mentais é simplista demais**. Disponível em:



I Congresso Internacional em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental

Garanhuns, Brasil
2024

<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2634-artigo-atribuir-o-suicidio-a-penas-causas-individuais-e-transtornos-mentais-e-simplista-demais-por-fernanda-magano>. Acesso em: 31 ago de 2024.

MEGIANI, I. N. *et al.* Intoxicação exógena: o contexto brasileiro da tentativa de suicídio de 2013 a 2022 – estudo ecológico. **Jornada médica: desafios e triunfos na prática da medicina** 5, cap 8, 2024.

MIRANDA, C. C. S. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos notificados de tentativas de suicídio por intoxicação exógena no estado do Piauí. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e798997862-e798997862, 2020.

OPAS. **Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio 2022**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/campanhas/dia-mundial-prevencao-ao-suicidio-2022>. Acesso em; 31 ago de 2024.

VIEIRA L. P; SANTANA V. T. P.; SUCHARA E. A. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cad saúde colet** [Internet]. 2015Apr;23(2):118–23. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010074>